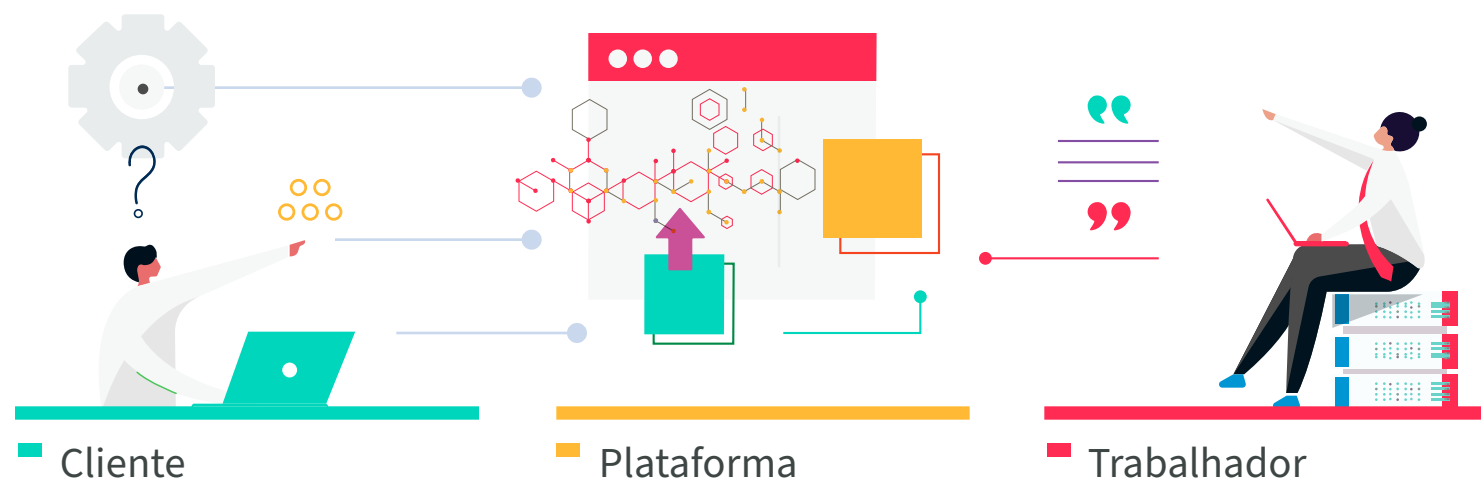


De que forma está o trabalho em plataformas a mudar o mercado de trabalho?

Em que consiste o trabalho em plataformas?

O trabalho em plataformas utiliza uma plataforma em linha para permitir a organizações ou indivíduos o acesso a outras organizações ou indivíduos para resolver problemas específicos ou para prestar serviços específicos em troca de pagamento.

Por conseguinte, há três partes envolvidas, ligadas graças a um algoritmo avançado.

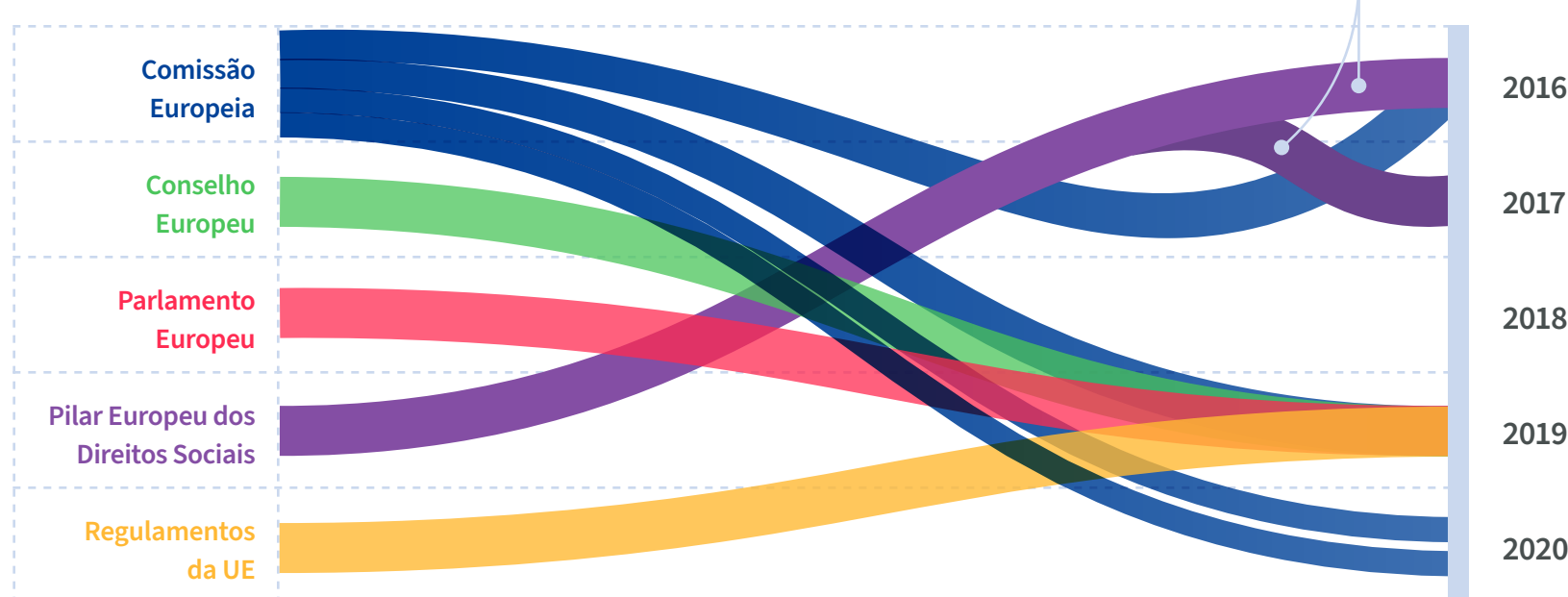


As tarefas de maior dimensão são divididas em **tarefas mais pequenas independentes**, realizadas mediante pedido pelos trabalhadores em plataformas, resultando numa divisão generalizada do trabalho.

Contexto europeu

17 de novembro de 2017
As instituições da UE proclamaram o Pilar Europeu dos Direitos Sociais

8 de março de 2016
A Comissão Europeia apresentou o primeiro esboço do Pilar Europeu dos Direitos Sociais



Comissão Europeia

Em junho de 2016, a Comissão adotou a sua Agenda Europeia para a Economia Colaborativa, que clarifica o conceito de trabalho em plataformas.

Em janeiro de 2020, a Comissão salientou a necessidade de melhorar as condições de trabalho dos trabalhadores em plataformas para o crescimento sustentável da economia das plataformas.

Em maio de 2020, a Comissão adaptou o seu programa de trabalho 2020 em resposta à COVID-19.

Regulamentos da UE

Em julho de 2019, entraram em vigor novos regulamentos da UE relativos às relações entre as plataformas e as empresas.

EPSR

Em novembro de 2017, as instituições da UE proclamaram o Pilar Europeu dos Direitos Sociais com vista a enfrentar os desafios políticos associados às novas formas de emprego, incluindo o trabalho em plataformas.

Parlamento Europeu e Conselho

Em junho de 2019, o Parlamento Europeu e o Conselho adotaram a nova Diretiva 2019/1152 relativa a condições de trabalho transparentes e previsíveis, que abrange também o trabalho em plataformas.

Conselho Europeu

Em novembro de 2019, o Conselho adotou a Recomendação sobre o acesso à proteção social dos trabalhadores assalariados e independentes, incluindo a referência aos trabalhadores de plataformas.

Pacote relativo ao ato legislativo sobre os serviços digitais >

DSA

Criar um espaço digital mais seguro, no qual os direitos fundamentais de todos os utilizadores de serviços digitais estejam protegidos.

DMA

Estabelecer condições de concorrência equitativas para promover a inovação, o crescimento e a competitividade, tanto no mercado único europeu como a nível mundial.

Construir o futuro digital da Europa (europa.eu)

A Comissão Europeia propôs duas iniciativas legislativas: o ato legislativo sobre os serviços digitais (DSA) e o ato legislativo sobre os mercados digitais (DMA). O DSA e o DMA têm dois objetivos principais:

Uma forma de emprego emergente

Embora em pequena escala, o trabalho em plataformas digitais tem vindo a desenvolver-se de forma dinâmica nos últimos 15 anos e espera-se que assim continue no futuro. As investigações da Eurofound sobre novas e emergentes formas de emprego em toda a UE identificou o trabalho em plataformas **como uma das nove formas de emprego que estão a ganhar importância crescente desde 2000.**



O futuro da economia em plataformas .-

A Eurofound identificou 10 tipos de trabalho em plataformas que, a partir de 2017, atingiram alguma massa crítica na Europa em termos de plataformas e trabalhadores inscritos. A fim de melhor compreender e regular os desafios em termos de condições de trabalho e de emprego relacionadas com o trabalho em plataformas, a Eurofound compilou um repositório de plataformas em linha e procedeu a um levantamento de estudos que medem a economia das plataformas.

Estas medições têm por objetivo fornecer uma imagem geral da economia em rápido crescimento que gira em torno de plataformas em linha, abordando uma série de domínios políticos para além do trabalho e do emprego, incluindo:

- Concorrência entre empresas
- Fiscalidade
- Proteção de dados
- Proteção dos consumidores

Com uma abordagem prospetiva, a Eurofound também desenvolveu cenários de como o trabalho em plataformas poderia funcionar até 2030 na Europa.

